

A produção de sentido nas interações virtuais: um estudo dos minicontos no *Instagram*

Zilda Gaspar Oliveira Aquino*

Renata Palumbo**

Anna Cristina Bentes***

Resumo: O objetivo deste artigo é postular características sociocognitivas e discursivas presentes em minicontos no *Instagram*, considerando as relações entre processos referenciais, inferenciais e *framing* encenados nos textos veiculados pelas redes sociais. Foram selecionados para análise trinta e dois minicontos, postados a partir das contas @minicontosp e @minicontosdavidia. O referencial teórico propõe um diálogo entre pesquisas sobre texto, discurso e referência (MORATO *et al.*, 2012; GARANTIZADO JR; CAVALCANTE, 2016) estudos sobre os minicontos (LAGMANOVICH, 2009) e sobre *frames* (FILLMORE; BAKER, 2009; DUQUE, 2015; AQUINO; PALUMBO; BENTES, 2019). Os resultados indicaram a importância das imagens, títulos e *hashtags* no processo de produção de sentido.

Palavras-chave: Minicontos. Referência. *Frames*. Redes sociais.

Abstract: The main objective of this article is to postulate sociocognitive and discursive characteristics present in short stories published on Instagram in order to consider the relationship between referring, inferring and framing processes re-enacted through the texts. Thirty-two short stories were selected for analysis posted from @minicontosp e @minicontosdavidia accounts. The theoretical framework proposes a dialogue between studies on text, discourse and referring processes (MORATO *et al.*, 2012; GARANTIZADO JR; CAVALCANTE, 2016), studies on short stories (LAGMANOVICH, 2009) and research on frames (FILLMORE; BAKER, 2009; DUQUE, 2015; AQUINO, PALUMBO; BENTES, 2019). The results indicate the importance of images, titles and hashtags in the meaning production process.

Keywords: Short stories. Referring processes. Frames. Social media.

Abstrakt: Die Absicht dieser wissenschaftliche Arbeit ist die soziokognitive und diskursive Merkmale in Kurzgeschichten zu fordern, in den die Beziehungen unter Framing, referentiellen und inferentiellen Prozessen beobachtet werden, die in Texte in den sozialen Netzwerken

* Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Área de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP). <http://orcid.org/0000-0003-0432-7046> /E-mail: ziaquino@usp.br.

** Professora do Departamento de Linguagens da Faculdade Sesi de Educação - São Paulo (FASESP). <https://orcid.org/0000-0001-6969-0802> /E-mail: prof.renata.palumbo@gmail.com.

*** Professora do Departamento de Linguística e do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). <https://orcid.org/0000-0002-3183-1291> /E-mail: annafapesp@hotmail.com.



inszeniert werden. Dazu wurden zweiunddreißig Kurzgeschichten für die Analyse aus Instagram (@minicontosp und @minicontosdavid) gesammelt. Der theoretische Hintergrund stellt ein Dialog unter die Forschungen über Texte, Diskurse und Referenzierung (MORATO, et al. 2012; GARANTIZADO JÚNIOR; CAVALCANTE, 2016), die Forschungen über Kurzgeschichte (LAGMANOVICH, 2009) und Frame (FILLMORE und BAKER, 2009; DUQUE, 2015;). Die Ergebnisse zeigen die Wichtigkeit der Bilder, Titeln und Hashtags im Prozess der Bedeutungsbildung.

Schlüsselwörter: Kurzgeschichte. Referenzierung. Frame. Soziale Netzwerke.

Introdução

As redes sociais digitais, em constante transformação, vêm-nos apresentando novas maneiras de interagir, tal como é o caso da constituição da relação entre locutor-texto-interlocutor em relação tanto à participação ativa dos envolvidos na construção textual-discursiva quanto aos mecanismos selecionados por parte do locutor, para despertar a atenção e construir ficcionalidade via as linguagens disponíveis e a brevidade característica da maioria dos textos que circulam nesses espaços virtuais.

Pressupomos que o gênero textual miniconto nos espaços virtuais, tal como no *Instagram*, dialoga com as especificidades dessas interações, entre as quais destacamos a rapidez, a aproximação locutor-interlocutores e suas participações ativas, os processos de produção de significação a partir das linguagens disponíveis, a ampla circulação dos textos. Além do mais, uma vez que, de acordo com Lagmanovich (2009), os minicontos apresentam três características centrais – brevidade, narratividade e ficcionalidade –, torna-se possível afirmar que esse gênero encontra, na interação virtual, uma condição de produção, de recepção e de circulação convergente e promissora.

Mais do que isso, entendemos que os processos envolvidos na necessária redução de elementos nesse tipo de obra ficcional e o funcionamento das redes encaminham para a mobilização de processos referenciais específicos de ordem multimodal e sociocognitiva, dada a necessidade de busca de informações em uma grande diversidade de repertórios culturais e sociais, para que as lacunas sejam preenchidas e os sentidos construídos no curso da leitura desses textos.

Nessa direção, as características das redes sociais digitais e dos minicontos possibilitam que se crie um jogo textual-discursivo e interativo entre locutor e interlocutores, no qual estes últimos são chamados a participar ainda mais ativamente do processo de construção de sentido, em que inferências e referências – elementos constitutivos da organização textual e da produção de sentidos (KOCH, 1989; 2007; MARCUSCHI, 2003, entre outros) –, estabelecem-se a partir de um processo dinâmico e dialógico, extremamente ancorado nas experiências dos interlocutores e, como compreendemos, nos *frames* que cada um possui. Entendemos que os minicontos, mais do que outros textos, apresentam pistas de sua rede de referências, sem que estas sejam, muitas vezes, completamente reveladas em sua materialidade linguístico-textual; trata-se de indiciabilidades presentes no nível textual ancorado a uma base sociocognitiva.

A respeito dessas bases sociocognitivas de significação, as pesquisas de Fillmore (1982), Fillmore e Baker (2009), entre outros, têm-nos indicado que os *frames* possibilitam que sentidos sejam construídos pelos falantes por serem esquematizações constituídas com base em experiências sociais e individuais, pelas quais se torna possível a ocorrência de inferências e de referências durante interações em situações sociais. Para Gumperz (1982), os *frames* estão relacionados às condições de produção. Nesse viés, nas postagens de minicontos, a perspectivação indiciada na organização textual permite a emergência de determinados *frames*, indicando, por exemplo, os participantes via mobilização de inferências ou construção de objetos de discurso.

A finalidade central deste artigo consiste em postular características sociocognitivas e discursivas presentes em minicontos, considerando as relações entre processos referenciais, inferenciais e de *framing* encenados nos textos veiculados pelas redes sociais virtuais. Nossos *corpora* foram constituídos por trinta e duas postagens, veiculadas nas contas @minicontosp e @minicontosdauida, no período de dezembro de 2021 a março de 2022.

Em relação à discussão teórica, dialogamos com pesquisas sobre texto, discurso e referenciação (MORATO *et al.*, 2012; GARANTIZADO JR; CAVALCANTE, 2016), com estudos voltados para os minicontos (LAGMANOVICH, 2009) e para a noção de *frame*

(MORATO, 2010; MORATO; BENTES, 2013; MORATO *et al.*, 2017; DUQUE, 2015; FILLMORE e BAKER, 2009), entre outros.

Nas próximas seções, procederemos à discussão sobre as especificidades dos minicontos, sobretudo, nas redes sociais, apresentaremos procedimentos metodológicos e buscaremos relacionar as pesquisas acerca dos processos de referência aos estudos a respeito dos *frames* com a atenção voltada para a construção dos sentidos das referências discursivas presentes nos textos via a produção de inferências e a emergência de determinados *frames*. Por fim, retomamos as análises e apresentamos a conclusão.

Especificidades dos minicontos na rede digital

Para Cortázar (2006), os contos aproximam-se das fotografias, uma vez que os produtores – do mesmo modo que os fotógrafos – procedem a um determinado recorte, cujo enquadre se constitui por elementos considerados significativos para as possibilidades de construção de sentido criadas por esse gênero literário. Desse modo, tais produções, ainda em consonância com esse autor, funcionam como uma “abertura” com e sobre a qual os interlocutores agem, considerando muito mais do que lhes é apresentado.

Podemos dizer que essa característica dos contos se estende aos minicontos, mas não sem antes considerarmos o fato de que o enquadre no miniconto traz ainda menos elementos relacionados à ficcionalidade proposta do que nos contos. Assim, para que a interpretação ocorra, para que o preenchimento das várias lacunas deixadas a partir da construção desse gênero textual se dê, é exigido que o interlocutor mobilize inferências de diversas ordens a partir das pistas localizadas no texto e dos domínios sociocognitivos ativados e partilhados. Trata-se de uma correlação entre a explicitude das formulações linguísticas e o que elas permitem acessar do ponto de vista inferencial, tal como já foi postulado por Marcuschi (2000, p. 7-8): “para inferir referências pretendidas temos que ter no mínimo um acesso dado por pistas orientadoras”.

Lagmanovich (2009, p. 87, grifos do autor) apresenta-nos três características centrais dos minicontos:

- 1) la *brevedad* o concisión (criterio externo fácilmente verificable, puesto que se puede expresar a través del cómputo de las palabras que constituyen un texto),
- 2) la *narratividad* (criterio interno susceptible de ser analizado por el crítico), y
- 3) la *ficcionalidad*, que depende sobre todo de la actitud, o del propósito, del escritor.

Esse autor ressalta ainda que a sociedade contemporânea – final do século XIX e ao longo do século XX, estendendo-se ao XXI – tem sido marcada por um discurso da brevidade, que emerge junto dos outros discursos mais longos. Vários escritores passaram a optar pela produção de textos literários mais curtos, desde produções com poucos parágrafos até aquelas com apenas algumas formulações linguísticas, as quais foram denominadas, pelo autor, “hiperbreves ou concisas” (LAGMANOVICH, 2009, p. 89).

De fato, mesmo que textos breves tenham sido localizados em várias épocas – como as parábolas nos textos sagrados, os ditados populares –, as condições sociais e históricas dos últimos séculos afetaram os textos-discursos que circulam no campo da literatura, de maneira que a aceleração, característica das sociedades moderna e pós-moderna, passou a estar mais presente nos textos ficcionais. Durante o século XX, podemos localizar produções com essa característica em escritores brasileiros como Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan, entre vários outros.

As características dos contos apresentadas por Cortázar (2006) e as dos minicontos indicadas por Lagmanovich (2009) podem auxiliar na compreensão da natureza desse gênero textual-discurso presente em contextos públicos de produção discursiva, tal como o *Instagram*.

Ao tratarmos das especificidades dos minicontos, observamos a importância de retomarmos a discussão de Koch (2007) acerca da noção de hipertexto. Essa estudiosa considera-o “uma escritura não-seqüencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real” (KOCH, 2007, p. 25). Observa as diversas características do hipertexto e, entre elas, destaca a não linearidade ou a não

sequencialidade como a central, atentando para a possibilidade de a leitura não ocorrer de modo linear, mas sim de maneira a permitir uma “constituição textual plurilinearizada” (KOCH, 2007, p. 25).

Nessa direção, na medida em que os minicontos, no *Instagram*, aparecem em postagens organizadas em uma mesma página, ficando à disposição dos interlocutores por tempo indeterminado, as seleções dependerão do interesse de cada um e a interação ocorrerá em momentos diversos. Mais ainda, como a plataforma permite a inserção do miniconto na página de seus seguidores, temos que esse gênero textual emerge entre tantos outros em um jogo de linguagem peculiar e de intensa multissemiose. Essa posição coaduna-se com as outras especificidades indicadas por Koch (2007) – espacialidade topográfica; fragmentariedade; multissemioses; descentração ou multicentramento; interatividade (relação entre produtores e a máquina, tal como o computador); virtualidade como uma matriz de textos potenciais; volatilidade relacionada à natureza e às transformações do suporte.

No que se refere ao hipertexto, Koch (2007), destaca ainda o papel da intertextualidade que lhe é constitutiva, observando-se a ocorrência de textos múltiplos e acessíveis de modo simultâneo. Essa simultaneidade corresponde a um fator promissor para a construção de sentido e para a ativação de referências e de inferências dos minicontos dada a possibilidade de o interlocutor interagir de maneira ágil, deslocando-se para outros espaços virtuais e realizando remissões a outros hipertextos, assim como pode ocorrer em ocasiões nas quais o locutor disponibiliza *hyperlinks* ou seleciona formulações linguísticas via *hashtags*, com as quais tópicos e objetos de discurso são mobilizados e servem como pistas para localização de informações no que diz respeito à coerência e à coesão em movimentos anafóricos e catafóricos, além de funcionarem como uma maneira de o interlocutor recuperar contas do *Instagram* com tópicos semelhantes.

Além das características elencadas por Koch (2007), destacamos a possibilidade de ocorrências de produções textuais conjuntas em momentos distintos (coprodução realizada por locutor-interlocutores), ou mesmo de reedições por parte do locutor, de

modo a fazer que a noção de acabamento dos textos dê lugar a um processo dialógico contínuo:

[...] a questão tempo-espço dessa produção discursiva constitui algo *sui generis* (sic) e merece ser repensada, inclusive por se observar que os textos postados na internet podem não se constituir um produto final. Isso porque há a possibilidade de retomar um diálogo, apresentar outras opiniões, apagar ou reformular mensagens verbais, editar imagens etc. (AQUINO; PALUMBO, 2014, p. 4).

A interação instaurada entre os participantes, no *Instagram*, também pode ser vista como algo *sui generis* no que diz respeito ao campo da literatura. Essa posição leva em conta a possibilidade de os interlocutores, em seus comentários, agirem diretamente na produção inicial, registrando avaliações, dando-lhe direcionamentos e indicando possibilidades de sentido. Nessa acepção, observemos a interação subsequente, atentando-nos às respostas dos locutores L1, L2 e L3:

(1)

Miniconto ((Ao fundo, em tons de vermelho e preto, uma imagem desfocada de uma viatura de polícia, apenas com um tênis branco em evidência ao lado esquerdo inferior e um pequeno mapa da cidade de São Paulo em vermelho com a sigla MC SP em preto à direita do canto inferior))

ENREDO

E o sonho de escrever romances teve, naquela tragédia, seu ponto final.

L1: Que pena!

L2: ((pictogramas de palmas))

L3: Forte. Sublime e tragicamente uma síntese de que os sinos sempre se dobram, dobram por nós.

Nessa interação, localizam-se reação (“Que pena”, em L1), avaliações do miniconto (pictogramas de palmas, em L2, “Forte” e “Sublime” em L3) e, ainda em L3, uma construção de sentidos por meio da menção à formulação linguística “os sinos sempre dobram, dobram por nós”, que já está consagrada e marcada na literatura (Cf. *Meditação 17*, de John Donne, 1764; *Por quem os sinos dobram*, de Ernest Hemingway,

1940) e na música brasileira (Cf. *Por quem os sinos dobram*, Raul Seixas, 1979). Entendemos que a imagem e o enredo apresentados no miniconto são ampliados e direcionados via metadiscorso: “uma síntese de que os sinos sempre se dobram, dobram por nós”. Mais ainda, compreendemos que as seleções linguísticas “naquela tragédia”, “ponto final” e a imagem com a viatura de polícia, ao fundo, funcionaram como pistas orientadoras, para que ocorresse, por parte de L3, ampliação do enquadre apresentado no miniconto.

A discussão leva-nos a considerar a fronteira tênue entre o material imagético-linguístico-textual dos minicontos e os fatores de ordem interacional, pragmática e sociocognitiva, existentes nas situações enunciativas virtuais. Os participantes movimentam-se, de maneira a ocuparem posições diversas, coordenadas e colaborativas – produtores, coprodutores e avaliadores –, e a buscarem mecanismos de construção de sentido.

Relacionamos essas condições de construções de sentido de minicontos no *Instagram* à noção de textualidade estabelecida por Beaugrande e Dressler (1981), com a finalidade de retomarmos e de organizarmos as particularidades desse gênero textual emergente em cenários virtuais interatuantes, organizando-as.

Os estudiosos propuseram sete fatores de textualidade, dentre os quais cinco voltados para o processo sociocomunicativo – intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade – e dois para a materialidade e para o caráter conceitual – coesão e coerência. Conforme Garantizado Jr e Cavalcante (2016, p. 137), esses dois últimos fatores passaram a ser vistos como centrais a partir dos anos 90 do século XX nas pesquisas da Linguística Textual de uma perspectiva “mais cognitiva e sociointeracionista”.

Em suas pesquisas a respeito dos fatores/critérios/padrões de textualidade, Marcuschi (1983), seguido por Fávero e Koch (1983), retoma, entre outros, as posições de Beaugrande e Dressler (1981) e as amplia, inserindo, por exemplo, à discussão em torno da coerência, a indicação de que ela desempenha um papel de destaque frente aos demais fatores. Além disso, promove discussão em torno da contextualização,

destacando local e data de produção (contextualizadores), além de observar a importância do título, autor e início *etc.* (perspectivos) para a produção textual.

Acreditamos que Marcuschi (1983) tenha ampliado a discussão a respeito da coerência, por entender que ela está atrelada à construção de sentido. Além do mais, o estudioso, que foi um dos responsáveis por trazer a Linguística Textual para nosso país, promoveu discussões naquela década que, até hoje, as análises a que procedemos só reiteram a importância desses elementos constitutivos do texto. Nessa direção, organizamos a tabela subsequente, procedendo à correlação dos fatores de textualidade à organização dos minicontos nas interações virtuais (*Instagram*):

Quadro 1: Especificidades dos minicontos no *Instagram*

Fatores voltados para o processo sociocomunicativo	
<i>Situacionalidade</i>	Particularidades advindas dos espaços virtuais: dinamismo, não acabamento dos diálogos virtuais, papel ativo dos interlocutores, condições social-históricas marcadas pela extrema rapidez, pelas relações a distância e pelo contrato de comunicação já legitimado nas redes digitais.
<i>Informatividade</i>	Elementos restritivos ocasionados pelo número máximo de caracteres abaixo da imagem (dois mil e duzentos caracteres), de <i>hashtags</i> (trinta) ou pelo espaço reduzido oferecido para a postagem da imagem, bem como a multimodalidade específica (relações entre imagens, sons, linhas, segmentos textuais <i>etc.</i>) e as características do gênero miniconto (brevidade, narratividade e ficcionalidade), viabilizam produções textuais curtíssimas, no entanto com alto grau de informação implícita, ofertada para que o interlocutor a construa via as semioses verbais e não-verbais instauradas e as bases sociocognitivas disponíveis.
<i>Intencionalidade e aceitabilidade</i>	Produções textuais brevíssimas inseridas em um espaço em que literatura, cotidiano e rede virtual aproximam-se de modo peculiar. De um lado, o produtor recorre à ficcionalidade esperada e à busca de legitimação por parte do público (registrada via comentários, número de seguidores <i>etc.</i>), já esperando que ocorra coprodução. De outro, os números de seguidores observados nas contas (novecentos e trinta e sete na conta <i>minicontosp</i> e dois mil cento e sessenta e oito na <i>minicontosdavid</i>) são indicativos de o gênero textual e suas especificidades, em sua versão digital, já terem sido incorporados.
<i>Intertextualidade</i>	Múltiplos textos e semioses acessíveis de modo simultâneo. Interlocutores com a possibilidade de interagir de maneira ágil, deslocando-se para outros espaços virtuais e realizando remissões a outros hipertextos (<i>hiperlinks e hashtags</i>).
Fatores relacionados à materialidade e ao caráter conceitual	

<i>Coesão e Coerência</i>	Elos construídos de modo colaborativo e coparticipativo via a existência de intensas semioses. Bases sociocognitivas ligadas à produção de sentido.
<i>Contextualização</i>	Em especial os perspectivais, como o título.

Fonte: As autoras (2022).

Em razão de a coerência ter-se tornado central para os estudos da Linguística Textual em termos da sociocognição, partimos dessa posição e consideramos o significativo papel dos processos de referenciação na construção de sentido e na constituição das relações entre segmentos textuais. Nesse viés, encaminhamos nossa discussão, no item subsequente, voltando-nos a essa produção de sentidos ancorada às referências e às inferências nos minicontos do *Instagram*, promovendo um diálogo entre esses estudos acerca da referenciação e outros que consideram as bases sociocognitivas da significação, em específico, vinculadas aos *frames*.

Referências e inferências na multimodalidade: papel dos *frames*

As pesquisas que vimos desenvolvendo a respeito dos *frames* têm permitido destacar sua importância nas relações entre linguagem e cognição, porém, mais ainda, apontar para sua importância na construção do sentido do texto, ocupando o espaço lacunar muitas vezes deixado pelas formulações, tendo em vista que os participantes da atividade discursiva sabem dessa possibilidade. No que concerne ao texto multimodal, essa questão parece ser usual, esperada, em razão de uma série de fatores que mencionamos anteriormente – rapidez na comunicação, espaço reduzido etc.

De fato, se nas formulações espontâneas, por exemplo, a construção do sentido se faz a partir das inferências, da ativação de *frames* e dos conhecimentos adquiridos, conforme já indicara Aquino (1997), essa possibilidade se estende às redes sociais, em

especial ao caso das narrativas nos minicontos veiculados pelo *Instagram*, conforme postulamos.

Por outro lado, assim que visualizados, os elementos linguísticos – e acrescentamos, os *inputs* – permitem ao interlocutor fazer inferências, promovendo ativação de *frames* que conduzirão ao complexo de referências daquele texto, para que se alcance o sentido. Trata-se, pois, de uma cadeia em que, acionado o elemento inicial (elementos linguísticos) por meio da linguagem, os demais (*frames*, inferências, referências) são desencadeados até que o processo final seja o alcance do sentido.

Texto - inferências - frames - referências - sentido

Koch (1993, p. 400), ao discutir questões de compreensão do texto, já destacava que as inferências correspondem a “processos cognitivos através dos quais o ouvinte ou o leitor, partindo de informação textual explicitamente veiculada e levando em conta o contexto, constrói novas representações semânticas”. É da autora a posição indicativa de que o contexto verbal ou cotexto tem extrema importância na formulação de inferências; entretanto, observa que tratar do funcionamento das inferências exige que se levem em conta questões de ordem linguístico-discursiva, cognitiva, sociocultural e interacional.

Observamos, ainda, que Marcuschi (1989) apresenta uma classificação para as inferências, indicando três grupos: as de base textual, as de base contextual e as sem base textual. Em relação a estas últimas, observa que estão estreitamente ligadas ao processo de referenciação, em razão de preencherem lacunas do texto que podem ocorrer a partir de elipses, anaforizações, metaforizações, entre outros.

Todas essas observações são extremamente atuais quando analisamos o processamento da produção de sentido nas redes sociais, embora acrescentemos a importância do papel desempenhado pela questão imagética, havendo uma perfeita simbiose entre ela e os outros elementos mobilizados no texto, uma vez que todos se articulam às bases contextuais e às sociocognitivas.

Nessa direção, a complexidade da construção de sentido explicita-se, assim, a partir da formulação de inferências e o que elas ativam na memória, não só em termos

de conhecimento prévio e de mundo, mas de *scripts e frames*. Em suas pesquisas, Fillmore (1982) concede um papel de destaque aos *frames*, indicando que eles desempenham um papel fulcral na construção do sentido. Para o autor,

A frame [...] is a system of categories structured in according with some motivating context. Some words exist in order to provide access to knowledge of such frames to the participants in the communication process, and simultaneously serve to perform a categorization which takes such framing for granted. (FILLMORE, 1982, p. 119).

Se nesse momento da pesquisa Fillmore (1982) apontava para a importância das formulações linguísticas na ativação dos *frames*, em estudos posteriores, Fillmore e Baker (2009, p. 134) assinalam que os *frames* correspondem “a um dos muitos conjuntos de conhecimentos, crenças e práticas padronizadas, que moldam e permitem aos seres humanos dar sentido às suas experiências”.

Conforme já indicamos em trabalho anterior (AQUINO; PALUMBO; BENTES; 2019, p. 122), para Geeraerts (2010, p. 225), o conceito de *frame* pode ser geral e específico:

Em um sentido mais amplo, [...] a noção de ‘*frame*’ é, amplamente, sinônima daquela do Modelo Cognitivo Idealizado, referindo-se, em geral, às estruturas de conhecimento que incorporam nosso pensamento sobre o mundo. Em um sentido mais restrito, refere-se a um tipo específico de organização do conhecimento no léxico.¹

Em meio às diversas abordagens sobre *frames*, corroboramos a posição de Duque (2015, p. 30), para quem os “*frames* são pensados como Gestalts cujas partes, ou papéis, estabelecem relações entre si”, sendo, também, entendidos como “mecanismos pelos quais percebemos, recordamos e pensamos sobre nossas experiências coletivas e individuais”.

Parece possível dizer que determinadas formulações linguístico-discursivas (mas não só) promovem a ativação de inferências e estas acionam determinados *frames* significativos para a construção de sentido. Desse processo participam também as referências, tendo em vista a estreita ligação que se estabelece entre esses componentes do processo de construção do sentido.

¹ Grifo do autor.

Atestam nossa posição o estudo a respeito da referência de Morato *et al.* (2012, p. 715), que retomam pesquisas de Marcuschi (2002), para observar, entre outros, a importância da “imbricação entre os processos linguísticos e interacionais nos atos de referência”, acrescentando a “recusa a uma dicotomia forte entre fatores internos e externos no ato da referência”. Ainda, referindo-se a Apothéloz (2001), indica que “o autor reforça a perspectiva de que o ato de referência ou processo referencial é altamente dependente de fatores e condições sociocognitivas, discursivas e interacionais, não linguísticas *stricto sensu*” (MORATO *et al.*, 2012, p. 715). Essa estudiosa observa, ainda, a partir das posições de Marcuschi (2005) e Koch (2004), a presença de “âncoras textuais”, assim denominados os processos cognitivos, como *frames*, *scripts* *etc.*, que podem atuar na configuração da referência.

Procedimentos metodológicos

Nossos *corpora* foram constituídos por trinta e duas postagens, veiculadas nas contas @minicontosp e @minicontosdavidia, no período de dezembro de 2021 a março de 2022. A partir de uma abordagem qualitativa, os minicontos foram agrupados de acordo com as imagens que tinham em comum e, posteriormente, organizados em tabelas (Cf. Quadros 2 e 3) com descrição das imagens, dos títulos, dos minicontos e das *hashtags*.

Ao observarmos as especificidades dos minicontos no *Instagram*, entendemos a necessidade de procedermos a análises que considerassem também os elementos específicos desse gênero em seu formato digital e que pudessem revelar características sociocognitivas e textual-discursivas presentes, tendo em vista as relações entre processos referenciais, inferenciais e de *framing* e *frames*. Desse modo, ao exame dos minicontos, associamos análises das imagens, dos títulos e das *hashtags*, com a atenção voltada para: a) elementos referenciais multissemióticos; b) elementos indiciadores de

framing (enquadres) e de *frames* (rede de relações); c) relações entre as formulações dos minicontos com suas respectivas imagens, seus títulos e *hashtags*.

As primeiras análises levaram-nos a identificar que imagens, títulos e *hashtags* desempenham funcionalidades diversas tanto no que diz respeito ao processo de referência-inferência quanto ao interacional, de modo inter-relacionado. Nessa direção, observamos elementos recorrentes e indicativos da existência de tipologias funcionais e as descrevemos a seguir.

Produção de sentidos via processos referenciais, inferenciais e *frames*

Tendo em vista a discussão proposta a respeito de inferências, referências e *frames*, consideramos a importância da visualização dos resultados de uma análise preliminar por meio dos Quadros 2 e 3 que apresentamos a seguir. Nelas, localizamos a descrição dos elementos que nos encaminharam à localização de títulos, imagens e *hashtags* nos trinta e dois minicontos do *Instagram*, para, em seguida, procedermos às análises dos elementos que destacamos como acionadores de inferências, referências e *frames* nos *corpora* selecionados.

Tabela 2: Minicontos

Imagem 1	Título	Miniconto	Hashtags
Ao fundo, imagem desfocada, em preto e branco, de muitas pessoas próximas, olhando para frente ou de costas como se estivessem andando, poucas delas com destaque	Problemas técnicos	Ø Andava com dificuldade para acessar quase todos os <i>sites</i> . Quando aparecia a caixinha “não sou um robô”, Ø era incapaz de clicar. Sentia-se exatamente assim.	#minicontos, #minicontosp, #micronarrativas #ficção #problemas técnicos #robô
	O plano não cobre	Ø Precisa de um dentista-cardiologista, Ø vive com o coração na boca.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #dentista #cardiologista

na cor azul na camiseta; à direita, mapa da cidade de São Paulo em azul com as iniciais MCSP em preto	Batedeira	Ø Bateu a meta na firma. Ø Bateu perna na rua. Ø Bateu um bolo para o café. Ø Bateu cabelo na balada. Ø Só não bateu palma pra maluco dançar. Ø Foi dormir se sentindo imbatível.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #literaturadebolso #ficção #leiamulheres #imbatível
	Miragem	Em um deserto de possibilidades, qualquer gota de esperança parece um oásis.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #miragem #esperança #sãopaulo #sampa #sp #essepe
	Ø Segue reto toda vida	De tanto seguir em frente Ø já não era mais capaz de lembrar onde, realmente, Ø gostaria de estar.	#miniconto #minicontosp #micronarrativa
Imagem 2	Título	Miniconto	Hashtags
Ao fundo, em tons de vermelho e preto, uma imagem desfocada de uma viatura de polícia, apenas com um tênis branco em evidência ao lado esquerdo inferior e, à parte inferior direita, um pequeno mapa da cidade de São Paulo em vermelho com as iniciais MCSP em preto.	Enredo	E o sonho de escrever romances teve, naquela tragédia, seu ponto final.	#miniconto #minicontosp #tragédia #pontofinal #micronarrativa
	Obstáculo	Para “chegar lá”, Ø passou anos levando uma vida corrida, mas Ø não estava nem perto quando Ø teve uma parada.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #parada #vidacorrida #produtividade
	Guardados	Ø Escondeu seu caderno de segredos na gaveta mais baixa, sob várias camadas de roupas, entre a calça e a blusa do velho	#minicontosp #minicontos #literatura

		pijama, que há tempos não servia. Quem sabe ali, naquele cantinho tão seu, alguém resolvesse xeretar e ele pudesse livrar-se, finalmente, do peso que carregava só.	#leiamulheres #micronarrativas #ficção #segredos #histórias
Imagem 3	Título	Miniconto	Hashtags
Ao fundo, imagem escurecida de um muro com colagens de cartazes típicos de anúncio de show de música, no caso, com a indicação do título da música “Ainda ontem chorei de saudade”. Sobre o muro, um desenho transparente, e em traços pretos, de um rosto estilizado com ênfase em um dos olhos; à parte inferior direita, um pequeno mapa da cidade de São Paulo em amarelo com as iniciais MC SP em preto.	Sem reação	Ø Foi obrigada a ouvir todos os desaforos calada. Seu único <i>cropped</i> estava na roupa para lavar.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #reação #cropped #desaforo
	Roupa de festa	Vestido novo. Velhas inseguranças.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #vestido #lookdodia
	Ironia 2	Casou-se com um médico e Ø vive um relacionamento doentio.	#minicontosp #miniconto #relacionamentotóxico
	Desafio	Ø Queria <i>likes</i> e <i>crushs</i> . Ø Levou lesões e comprimidos. Sua lombar não estava à altura das coreografias do momento.	#minicontosp #miniconto #minicontos #dancinha #desafio #coreografia #literatura
Imagem 4	Título	Miniconto	Hashtags
Ao fundo, imagem escurecida da Av. Paulista com ênfase em uma antena de rádio/televisão e nas luzes dos prédios; à parte inferior direita, um pequeno mapa da cidade de São Paulo	Platônico	Mês após mês, a comissão minguada. vendas era sua paixão, só não era correspondida.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #paixão #vendas #baseadoemfatosreais
	Reviravolta	Ø Pediu ao segurança que “desce um jeito nisso”. Quebrava sua “vibe” aquele homem revirando a lixeira da rua todo fim de tarde, justo quando ela saía para dar uma voltinha.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #ficção #literatura #leiamulheres

em verde com as iniciais MC SP em preto.	Exemplar	Cumprindo todas as metas que não eram suas, Ø chegou longe sem nunca avançar.	#minicontosp #miniconto #micronarrativa #metas #exemplar #sãopaulo
	Ironia 1	Ø Trabalha em buffet e há tempos não é comida.	#ironias #minicontosp #minicontos #micronarrativa
	Conteúdo	5 lições incríveis. 10 dicas imperdíveis. 4 regras de ouro. 10 passos fundamentais. Todo mundo com uma receita infalível que todo mundo tá exausto demais para seguir.	#minicontosp #miniconto #minicontos #micronarrativas
	Epitáfio 1	Nesta vida, Ø colheu o que plantou. Do fruto da colheita, Ø pouco viu a cor. Ø Entregou tudo a quem jamais pensou em semear, mas a terra herdou.	#minicontos #miniconto, #micronarrativas #terra #agro, #agroecologia, #trabalhadoresdocampo #desigualdade.
Imagem 5	Título	Miniconto	Hashtags
	Novo cardápio	Quando Ø descobriu que era muito gostosa para engolir tanta amargura daquele azedo, Ø disse um tchau delicioso com sabor de quero mais, muito mais.	#minicontosp #minicontos #livros #literatura #leiamulheres

Fonte: As autoras (2022).

Quadro 3: Minicontos da vida

Imagem presente em todos os minicontos	Título	Miniconto	Hashtags
Uma página de livro, com a numeração de página à esquerda; a assinatura do escritor na parte inferior junto ao nome da conta e uma imagem de monitora-	Caminhos	Lá pelos seus trinta anos, Ø completou setenta; com todas as idiossincrasias desta idade. Ø Foi vivendo assim, encurvando-se como cabia a uma idosa. Aos quarenta, Ø passou aos questionamentos existenciais. A revelação completou-se aos quarenta e cinco, quando finalmente Ø comemorou seus vinte anos.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Vida	Ø Nasceu e, para não quebrar o protocolo, Ø morreu. No meio de tudo, um punhado de consequências.	#minicontosdavid #minicontos #vida

mento cardíaco.			#microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Fogos de artifício	Sempre o fascinaram, mesmo ainda um menino, sentia algo como uma revelação. Correu para mostrar aos pais. A explosão, escombros e corpos deixaram sua infância para trás.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Leitura	Aprender a ler foi um lento processo. Na adolescência o reconhecimento dos primeiros sinais; já adulto, Ø conseguiu unir os símbolos. A decodificação da linguagem veio junto com os cabelos brancos. Ao final da vida, Ø achou que tinha aprendido a interpretar os seres humanos.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Quase	Ø Tinham tanto. Gestos e desejos afins, as frases terminadas em sincronia e todos teores de arrebatamento. Um lapso e tudo mudou. Ø Não soube bem o motivo; ela apenas decidiu partir. Desta vez ele não completou a sentença. Ø Ficou imaginando que poderia ter sido.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Onírico	Ø Descobriu, na análise, que sonhos são a realização de desejos reprimidos. Ø passou a buscar propósitos inatingíveis. À noite Ø esperava libertação das amarras do consciente. Ø Viveu no mundo dos sonhos.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Poder	Quando criança Ø pensava em ser o homem invisível. Adulto, Ø descobriu que era.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Certezas	— Mestre, qual a única certeza que podemos ter? — A verdade que alcança todos? indagou o mentor. — Dizem que é a morte. — disse o arrebatado discípulo. — Para encontrar a resposta é preciso estar vivo” — responde o guru, enquanto se eleva no ar antes de desaparecer.	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Matrix	Ø Escolheu a pílula num impulso. Algum prazer era preferível a todos os sofrimentos. Deu-se conta que a cor não importava. Sempre que Ø tentava decidir o daltonismo	#minicontosdavid #minicontos #vida #microcontos

		acabava por atrapalhar.	#ficção #livros #nanocontos
	Ceia	A ceia estava posta. Talheres e a louça de festa. Ø Guardou o lugar de sempre para o irmão. Deu-se conta de que ele não viria dessa vez, nem em outras. Ainda assim, Ø achou que iria faltar espaço. A mesa não comportava tanta ausência.	#minicontosdavida #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Ano Novo	Os projetos estavam ali, dispostos por relevância. Primeiro os pequenos, que exigiam pouco: um novo corte de cabelo, iniciar academia e outros desejos minguados. Por último, os grandes: a mudança profissional, casamento e filhos (de preferência juntos, sonhava). Abriu a pasta e resolveu arquivá-los atrás dos devaneios da década passada. Afinal, seria justo tentar realizar os mais antigos primeiro.	#minicontosdavida #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos
	Password	Ø Cansada de ter sua vida roubada, Ø escolheu a única senha que a deixou segura: sua data de morte.	#minicontosdavida #minicontos #vida #microcontos #ficção #livros #nanocontos

Fonte: As autoras (2022).

Conforme discutimos, Marcuschi (1983), ao tratar dos critérios a serem observados na constituição de um texto, ressalta o papel do título na produção textual e, diríamos, na unidade textual e, acrescentamos ainda, na construção do sentido. Entendemos que eles podem promover inferências, ativar *frames* em direções variadas e se estabelecerem aos interlocutores como orientadores, desorientadores, ou ainda podem criar suspense, provendo a ação do interlocutor, incitando-o a coconstruir o texto.

A interface com a Linguística Cognitiva, que entende as formulações linguísticas como possibilidades de ativações de *frames*, permite-nos indicar, a respeito do título, a ocorrência do título-*input* (que pode ativar conhecimentos prévios, experiências culturais). Consideramos, então, a possibilidade de as pesquisas sobre títulos serem ampliadas, alcançando o *locus* dos *frames*, especialmente quando se observam os

minicontos com esse caráter de brevidade tão acentuado, como os dos *corpora* selecionados.

Análises dos títulos

Título-input abrangente com especificações durante o texto

Quando o título é muito abrangente, há a necessidade tanto de localizar conhecimentos prévios, *frames* culturalmente já construídos e experiências individuais de enquadres quanto de recuperar de algum modo, no desenvolvimento do miniconto, algumas pistas que comprovem a hipótese inicial. Entendemos que os minicontos seguintes apresentam essa característica em seus títulos.

- Encaminhamentos metafóricos

(2) *Problemas técnicos*

((elipse)) Andava com dificuldade para acessar quase *todos os sites*. Quando aparecia *a caixinha “não sou um robô”*, ((elipse)) era incapaz de clicar. ((elipse)) Sentia-se exatamente *assim*.

(3) *Enredo*

E o sonho de escrever *romances teve, naquela tragédia, seu ponto final*.

(4) *Platônico*

Mês após mês, *a comissão minguada*. vendas era *sua paixão*, só não ((elipse)) era correspondida.

(5) *Exemplar*

Cumprindo *todas as metas que não eram suas*, ((elipse)) chegou longe sem nunca avançar.

(6) *Guardados*

Escondeu seu caderno de segredos na gaveta mais baixa, sob várias camadas de roupas, entre a calça e a blusa do velho pijama, que há tempos não servia. Quem sabe ali, naquele cantinho tão seu, alguém resolvesse xeretar e ele pudesse livrar-se, finalmente, do peso que carregava só.

(7) *Conteúdo*

5 lições incríveis. 10 dicas imperdíveis. 4 regras de ouro. 10 passos fundamentais. Todo mundo com uma receita infalível que todo mundo tá exausto demais para seguir.

(8) *Desafio*

((elipse)) Queria likes e crushs. ((elipse)) Levou lesões e comprimidos. Sua lombar não estava à altura das coreografias do momento.

(9) *Caminhos*

Lá pelos seus trinta anos, ((elipse)) completou setenta; com todas as idiosincrasias desta idade. ((elipse)) Foi vivendo assim, encurvando-se como cabia e uma idosa. Aos quarenta, ((elipse)) passou aos questionamentos existenciais. A revelação completou-se aos quarenta e cinco, quando finalmente ((elipse)) comemorou seus vinte anos.

(10) *Vida*

((elipse)) Nasceu e, para não quebrar o protocolo, ((elipse)) morreu. No meio de tudo, um punhado de consequências.

(11) *Leitura*

Aprender a ler foi um lento processo. Na adolescência o reconhecimento dos primeiros sinais; já adulto, conseguiu unir os símbolos. A decodificação da linguagem veio junto com os cabelos brancos. Ao final da vida, achou que tinha aprendido a interpretar os seres humanos.

(12) *Quase*

Tinham tanto. Gestos e desejos afins, as frases terminadas em sincronia e todos teores de arrebatamento. Um lapso e tudo mudou. Não soube bem o motivo; ela apenas decidiu partir. Desta vez ele não completou a sentença. Ficou imaginando que poderia ter sido.

(13) *Onírico*

Descobriu, na análise, que sonhos são *a realização de desejos reprimidos*. passou a buscar *propósitos inatingíveis*. À noite esperava *libertação das amarras do consciente*. Viveu no mundo dos sonhos.

(14) *Poder*

Quando criança pensava em ser o *homem invisível*. Adulto, descobriu que *era*.

(15) *Certezas*

— *Mestre, qual a única certeza que podemos ter?*

— *A verdade que alcança todos?* indagou o *mentor*.

— *Dizem que é a morte*. — disse o *arreatado discípulo*.

— *Para encontrar a resposta é preciso estar vivo*” — responde o *guru*, enquanto se eleva no ar antes de desaparecer.

(16) *Matrix*

Escolheu *a pílula* num impulso. *Algum prazer* era preferível *a todos os sofrimentos*. Deu-se conta que *a cor* não importava. Sempre que tentava decidir o *daltonismo* acabava por atrapalhar.

Título-input de enquadres narrativos

Alguns títulos, por sua vez, relacionam-se ao momento da narrativa – no desenvolvimento da ação, do conflito e do desfecho próprios da narratividade.

(17) *Sem reação*

((elipse)) Foi obrigada a ouvir todos os desaforos calada. Seu *único cropped* estava *na roupa para lavar*.

(18) *Reviravolta II*

((elipse)) Pediu ao *segurança* que “desce um jeito nisso”. Quebrava sua “*vibe*” *aquele homem revirando a lixeira da rua* todo fim de tarde, justo quando *ela* saía para dar uma voltinha.

(19) *Obstáculo*

Para “chegar lá”, ((elipse)) passou anos levando *uma vida corrida*, mas não estava nem perto quando teve *uma parada*.

(20) *Segue reto toda vida*

De tanto ((elipse)) seguir em frente já não ((elipse)) era mais capaz de lembrar onde, realmente, gostaria de estar.

(21) *Epitáfio 1*

Nesta vida, ((elipse)) colheu o *que plantou*. Do *fruto da colheita*, ((elipse)) pouco viu *a cor*. ((elipse)) Entregou tudo *a quem jamais pensou em semear*, mas *a terra herdou*.

Título-input com recorte focal

Quando o título é mais focal, como nos casos indicados na sequência de (22) a (29), já há um encaminhamento delimitado e, assim, os *inputs* nos instanciam a que ativemos quem são os participantes, os cenários e tudo o que advém de nossas experiências individuais e coletivas. Além disso, observamos também que, quando há esse título-input focal, o encaminhamento metafórico revela-se de um modo muito mais potencializado.

(22) *O plano não cobre*

((elipse)) Precisa de *um dentista-cardiologista*, vive com o *coração na boca*.

(23) *Roupa de festa*

Vestido novo. *Velhas inseguranças*.

(24) *Miragem*

Em um deserto de possibilidades, *qualquer gota de esperança* parece *um oásis*.

(25) *Novo cardápio*

Quando descobriu que ((elipse)) era muito gostosa para engolir tanta amargura *daquele azedo*, disse *um tchau delicioso com sabor de quero mais*, *muito mais*.

(26) *Fogos de artifício*

Sempre o fascinaram, mesmo ainda *um menino*, sentia *algo como uma revelação*. Correu para mostrar *aos pais*. A *explosão, escombros e corpos* deixaram *sua infância* para trás.

(27) *Ceia*

A *ceia* estava posta. *Talheres e a louça de festa*. Guardou o *lugar de sempre para o irmão*. Deu-se conta de que *ele* não viria dessa vez, nem em outras. Ainda assim, achou que iria faltar espaço. A *mesa* não comportava tanta ausência.

(28) *Ano Novo*

Os *projetos* estavam ali, dispostos por relevância. Primeiro os *pequenos*, que exigiam pouco: *um novo corte de cabelo, iniciar academia e outros desejos minguados*. Por último, os *grandes: a mudança profissional, casamento e filhos* (de preferência juntos, sonhava). Abriu *a pasta* e resolveu arquivá-los *atrás dos devaneios da década passada*. Afinal, seria justo tentar realizar os *mais antigos* primeiro.

(29) *Password*

Cansada de ter *sua vida roubada*, escolheu *a única senha que a deixou segura: sua data de morte*.

Título-input com duplicidade

Identificamos a seleção de um título que promove duplicidade. Nesse caso, a repetição do verbo bater nas formulações “Bateu a meta na firma”, “Bateu perna na rua”, “Bateu um bolo para o café”, “Bateu cabelo na balada”, “Só não bateu palma pra maluco dançar”, vai encaminhando o sentido do texto à medida que cada segmento permite acionar um *frame* específico, permitindo que se visualize a rotina de alguém, ou mesmo, que se construa a imagem da personagem. Além do mais, esses títulos podem promover efeito de surpresa ao longo do miniconto.

(30) *Batedeira*

Bateu *a meta na firma*. Bateu *perna na rua*. Bateu *um bolo para o café*. Bateu *cabelo na balada*. Só não bateu *palma pra maluco dançar*. ((elipse)) Foi dormir se sentindo imbatível.

Título-*input* discursivo

Além dos títulos já discutidos, localizamos dois que se ancoram ao efeito promovido no discurso. Em (31) e (32), os títulos ligam-se ao efeito de ironia do discurso ao mesmo tempo que dão ênfase à ideia de contradição existente na vida dos personagens.

(31) *Ironia 2*

Casou-se com *um médico* e vive *um relacionamento doentio*.

(32) *Ironia 1*

((elipse)) Trabalha em *buffet* e há tempos não é *comida*.

Entendemos que essa posição sobre os títulos-*input* e, também, sobre as imagens-*input*, as quais passamos a analisar, permitem-nos estabelecer uma relação entre os estudos já efetuados pela Linguística Textual e o que ora apresentamos. Observemos, a seguir, a ocorrência de algumas imagens presentes nos minicontos do *Instagram* e que não só exemplificam, mas comprovam nossa discussão.

Análises das imagens de fundo

Imagem-*input* com recorte focal

(33)

Ao fundo, imagem desfocada, em preto e branco, de muitas pessoas próximas, olhando para frente ou de costas como se estivessem andando, poucas delas com destaque na cor azul na camiseta; à direita, mapa da cidade de São Paulo em azul com as iniciais MC SP em preto

Essa imagem, apresentada nos minicontos “Problemas técnicos”, “O plano não cobre”, “Batedeira”, “Miragem”, “Segue reto toda vida”, instancia os participantes do texto ficcional – moradores(as) ou trabalhadores(as) que vivem em São Paulo ou a frequentam –, permitindo que as elipses sejam preenchidas via inferências, acionadas pelo *frame* VIVER EM METRÓPOLE. Os sentidos são encaminhados ora via associação entre *frames* ora a partir da ênfase dada a um *script* – ações recorrentes por parte de quem vive na cidade. Neste último caso, observemos o miniconto “Batedeira”:

(30)

Bateu a meta na firma. Bateu perna na rua. Bateu um bolo para o café. Bateu cabelo na balada. Só não bateu palma pra maluco dançar. Foi dormir se sentindo imbatível.

Embora o título-*input* ((30) *Batedeira*) não revele, inicialmente, os elementos especificados do miniconto, é na relação entre a imagem e as pistas linguísticas (“a meta na firma”, “perna na rua”, “um bolo para o café”) que ocorrem indicialidades no que diz respeito às atividades rotineiras da metrópole. Além disso, existem outras orientações por meio das quais se infere que se trata de uma mulher, a qual frequenta festas noturnas (“cabelo na balada”) e procede a determinada posição em relação aos homens (“não bate palma pra maluco dançar”).

No que diz respeito à produção de sentidos via associação de *frames*, podemos localizar um procedimento dessa ordem no miniconto “Miragem”:

(24)

Em um deserto de possibilidades, qualquer gota de esperança parece um oásis.

A imagem-*input* ancora-se ao título e às formulações linguísticas de maneira a permitir que ocorra por parte do interlocutor a relação entre A VIDA EM METRÓPOLE e A VIDA NO DESERTO, em que a atenção recai sobre a noção de ausência de esperança, na medida em que há aproximação entre essa formulação e “oásis”.

Os mesmos encaminhamentos podem ser observados em outros minicontos, cujas imagens funcionam como orientadoras da construção de referências e de inferências, possibilitando que se constituam coesão, coerência e se produzam sentidos em um processo colaborativo. Entre as postagens analisadas, ressaltamos a seguinte descrição de imagem de fundo:

(34)

Ao fundo, em tons de vermelho e preto, uma imagem desfocada de uma viatura de polícia, apenas com um tênis branco em evidência ao lado esquerdo inferior e, à parte inferior direita, um pequeno mapa da cidade de São Paulo em vermelho com as iniciais MC SP em preto.

Localizamos essa imagem nos minicontos “Enredo”, “Obstáculo” e “Guardados”. O enquadre pode ser encaminhado em direção a *scripts* relacionados ao policiamento da cidade (imagem da viatura com a formulação “polícia”) e/ou à vida em solidão (um tênis branco). Em “Enredo” e “Obstáculo”, as formulações referenciais “naquela tragédia”, “ponto final”, “uma vida corrida” e “uma parada”, junto à imagem, instanciam os participantes, enfatizando a morte e deixando lacunas para os interlocutores preencherem, no que diz respeito ao modo como a morte aconteceu, conforme observamos a seguir:

(3) Enredo

E o sonho de escrever *romances teve, naquela tragédia, seu ponto final.*

(19) Obstáculo

Para “chegar lá”, passou anos levando *uma vida corrida*, mas não estava nem perto quando teve *uma parada.*

Já em relação ao miniconto “Guardados”, as formulações “seu caderno de segredos”, “naquele cantinho tão seu”, “peso que carregava só”, entre outras, vão estabelecendo a noção de solidão, possivelmente enfatizada pela imagem de um tênis branco (sem o par):

(6) Guardados

Escondeu *seu caderno de segredos na gaveta mais baixa, sob várias camadas de roupas, entre a calça e a blusa do velho pijama, que há tempos não servia. Quem sabe ali, naquele cantinho tão seu, alguém resolvesse xeretar e ele pudesse livrar-se, finalmente, do peso que carregava só.*

Imagem-input abrangente

Ressaltamos que outras imagens localizadas nos demais minicontos também colaboram, a partir de *frames* e seus enquadres específicos, para a construção de traços dos referentes. Em especial, em #minicontosdavid, os minicontos vão sendo inseridos em única imagem, descrita na sequência:

(35)

Uma página de livro, com a numeração de página à esquerda; a assinatura do escritor na parte inferior junto ao nome da conta e uma imagem de monitoramento cardíaco.

Compreendemos que se trata de uma *imagem-input* abrangente, uma vez que, nela e por ela, inúmeros *frames* podem ser ativados. Nessa acepção, ela possui o *locus* de permitir que se reconheçam os tópicos dos minicontos do cotidiano ou da vida.

Análise das *hashtags*

As análises dos minicontos no *Instagram*, considerando as especificidades imbricadas nessas interações, conforme discutimos na primeira parte do artigo a partir de Koch (2007) e dos apontamentos organizados com base nos critérios de textualidade de Beaugrande e Dressler (1981), permitiram que identificássemos as *hashtags* como significativas no processamento sociocomunicativo e no caráter material e conceitual dos minicontos. Desse modo, buscamos localizar as funcionalidades: i) interacional, ii) referencial e tópica; iii) recomendativa; e iv) enfatizadora.

No que diz respeito à funcionalidade interacional, selecionada de modo recorrente nas postagens, correspondem àquelas por meio das quais os locutores permitem que seus minicontos sejam localizados na rede de postagens do *Instagram*, nas ocasiões em que internautas procedem à busca de postagens de seu interesse, caracterizando-se, assim, como um rótulo resumitivo com vista à participação de interlocutores. Entre as várias *hashtags* identificadas, selecionamos: #minicontos, #minicontosp, #micronarrativas, #ficção, #nanocontos.

Em relação à função referencial ou tópica, pudemos examinar que algumas *hashtags* consistem em procedimentos que colaboram no processo de referenciação, ou mesmo, na identificação tópica, tal como ocorre nas formulações: a) *tópicas*: #relacionamentotóxico, #agro, #desigualdade, #agroecologia; b) *referenciais*: #sãopaulo, #sampa, #terra, #trabalhadoresdocampo. Nesses casos, observamos, ainda, que, mais do que referenciar, algumas permitem que o interlocutor recupere objetos do discurso não explicitados no miniconto, assim como podemos verificar em “Epitáfio 1”:

(21)

Nesta vida, ((elipse)) colheu o que plantou. Do fruto da colheita, ((elipse)) pouco viu a cor. ((elipse)) Entregou tudo a quem jamais pensou em semear, mas a terra herdou.

Hashtags: #agro, #agroecologia, #terra, #trabalhadoresdocampo

O texto é encaminhado de modo a possibilitar a ativação do *frame* TRABALHO NO CAMPO: “colheu o que plantou”, “Do fruto da colheita, pouco viu a cor”, “semear”, “a terra herdou”, e as *hashtags* (#terra, #trabalhadoresdocampo) permitem que se reconheçam quem são os participantes (os trabalhadores do campo). Associada às *hashtags* do miniconto e aos outros segmentos, a formulação “quem jamais pensou em semear” pode encaminhar os interlocutores a inferências, de modo a colaborar para que eles preencham a lacuna deixada no texto.

Além das funções interacionais, referenciais e tópicas, como mencionamos, examinamos seleções recomendativas e enfatizadoras. Quanto à primeira, pudemos

localizá-las na seguinte *hashtag*: #leiammulheres. Em relação às enfatizadoras, a partir das quais o interlocutor é convidado a retomar segmentos explícitos nos minicontos, pudemos identificá-las em: #problemastécnicos, #robô, #tragédia, #pontofinal, #cropped, #dentista, #cardiologista, #vendas, entre outras. Esse procedimento é indicativo da tênue fronteira entre o miniconto e as *hashtags* do ponto de vista dos processos de referenciação que, como pudemos examinar, vão se constituindo também a partir do que se apresenta nas *hashtags*.

Discussão dos resultados

A análise dos títulos permitiu serem localizados: Título-*input* abrangente com especificações durante o texto (com encaminhamentos metafóricos); Título-*input* de enquadres narrativos, que permite localizar o momento da narrativa; Título-*input* com recorte focal, por meio do qual pode ocorrer um encaminhamento já delimitado no que diz respeito à referenciação; Título-*input* com duplicidade, que pode produzir efeito de surpresa a depender de como o miniconto vai-se constituindo; Título-*input* discursivo, que se volta para o efeito do discurso, entre outras possibilidades em relação à produção de sentido. Essa descrição possibilitou-nos entender as diferentes orientações que os títulos comportam e que podem encaminhar os interlocutores a inferências durante o processo inicial da construção de sentido. Mais do que isso, do ponto de vista sociocognitivo e interacional, trata-se de considerar que os títulos funcionam como ativadores iniciais de conhecimentos prévios e de experiências culturais que participam da construção de sentido realizada pelos interlocutores, uma vez que orientam hipóteses que podem ser mantidas ou não ao longo da leitura.

Do mesmo modo, as imagens desempenharam um papel preponderante no encaminhamento do sentido, amalgamando-se aos títulos, seja para preencherem pistas por eles deixadas, seja para referendarem inferências por eles acionadas. Foram localizadas as seguintes: Imagem-*input* com recorte focal, que possibilita enquadres e

ênfases tanto em *frames* específicos quanto em elementos referenciais, e Imagem-*input* abrangente, a qual, no caso dos minicontos analisados, permite que se reconheçam tópicos, por exemplo os voltados ao cotidiano, além de possibilitar a ativação de diversos *frames*.

No que diz respeito às *hashtags*, observamos suas funcionalidades, sendo localizadas as que denominamos: interacionais, referenciais e de tópicos, recomendativas e enfatizadoras. Em relação à primeira, as interacionais, identificamos que correspondem a mais uma especificidade dos minicontos do *Instagram* (Cf. discussão apresentada), uma vez que estão atreladas aos modos de interagir dessa plataforma, em que existe a possibilidade de o locutor disponibilizar termos via *hashtags*, para que suas contas sejam localizadas pelos internautas.

Quanto às referenciais ou tópicas, sua funcionalidade central consiste em colaborar no processo de referenciação, ativando ou retomando objetos de discurso e enfatizando tópicos, assim como ocorre com as *hashtags* #sãopaulo, #sampa, #terra, #trabalhadoresdocampo, #desigualdade. A esse respeito, retomamos Apothéloz (2001) – a quem também recorreu Morato *et al.* (2012) – que afirma ser o ato de referenciação altamente dependente dos fatores e das condições de ordens sociocognitiva, discursiva e interacional. Nesse sentido é que entendemos serem as *hashtags* elementos intrínsecos à referenciação dos minicontos no *Instagram*, assim como também são as imagens.

Conforme mencionamos, observamos também *hashtags* que funcionam como recomendações aos interlocutores e que não estão, diretamente, ancoradas à proposta do miniconto, tal como em #leiammulheres. Já as enfatizadoras, embora entendamos que as *hashtags* possuem um caráter enfatizador de modo geral, algumas delas convidam o interlocutor a dar atenção para segmentos explicitados no miniconto (#problemastécnicos, #tragédia *etc.*).

A partir desses apontamentos, temos que as análises a que procedemos permitiram, num estudo que consideramos preliminar, a constatação de como se processa a construção de sentido nos minicontos em que se destaca a correlação entre inferências, referências e *frames*. Os minicontos, por se caracterizarem pela brevidade, narratividade e ficcionalidade (LAGMANOVICH, 2009) e por serem afetados pelas

características da internet, conforme discutimos, podem ser observados como casos indicadores, por excelência, do processamento da referência a partir dos *frames* a que recorre o interlocutor diante das pistas deixadas nos textos, especialmente por serem breves e multissemióticos, procedendo a diversas relações para construir sentidos.

Conclusão

Nossa proposta de apresentar características constitutivas dos minicontos veiculados nas redes sociais, especificamente no *Instagram*, pelas análises efetuadas, permitiu que destacássemos os títulos, na verdade títulos-*input*, como uma presença efetiva e significativa na orientação do interlocutor propiciando a construção do sentido do texto. Do mesmo modo, localizamos as imagens-*input* que, associadas aos títulos numa perfeita semiose, colaborou na formulação de inferências e no acionamento de *frames* específicos. A presença das *hashtags* também foi destacada como elemento promotor de sentido a ser recuperado pelo interlocutor.

A focalização dessa tríade – título-*input*, imagem-*input* e *hashtags* – presente em harmonia no texto dos minicontos do *Instagram*, permitiu-nos compreender o complexo sistema de construção de sentido a partir das formulações linguísticas, das imagens, das lacunas deixadas no texto e do que esses elementos acionam no sistema sociocognitivo e interacional, via inferências, referências e *frames*.

Estabelecemos uma relação entre os estudos da Linguística Textual em seus estudos iniciais (década de 80 no Brasil) e os estudos mais atuais que se destacam pelos avanços em termos da abordagem sociocognitiva e interacional, apontando para o que pode ser retomado e acrescido a partir de um *corpus* direcionado às redes sociais.

Entendemos que a reflexão apresentada propicia avanço na discussão do tema, nas pesquisas de Linguística Textual, em sua vertente sociocognitiva e interacional e, ainda, nos estudos voltados à Linguística Aplicada, no que diz respeito à educação básica. Observamos também que a abordagem direcionada aos estudos de produção de

gêneros multissemióticos atende aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), além de ressaltarmos a importância de serem discutidas questões interacionais e de serem apontados os caminhos da construção de sentido a partir das redes sociais – pontos imprescindíveis para a construção da cidadania digital.

Referências

APOTHÉLOZ, D. Référent sans expression référentielle: gestion de la référence et opérations de reformulation dans des séquences métalinguistiques produites dans une tâche de rédaction conversationnelle. In: ENIKÖ, N. (Ed.). **Pragmatics in 2000: Selected papers from the 7th International Pragmatics Conference**, v. 2. Antwerp: International Pragmatics Association, 2001. p. 30-38.

AQUINO, Z. G. O. **Conversação e conflito**. Um estudo das estratégias discursivas em interações polêmicas. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

AQUINO, Z. G. O.; PALUMBO, R. Interação e polêmica em diálogos no *Facebook*. XVII CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA (ALFAL). **Anais [...]**. Associação de Linguística e Filologia da América Latina, p.1-15, João Pessoa, 2014.

AQUINO, Z. G. O.; PALUMBO, R.; BENTES, A.C. *Frames* e argumentação: analisando o discurso presidencial de Michel Temer pós-impeachment de Dilma Rousseff. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Dossiê: Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise, Vitória, v.13, n.25, p.117-134, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W.U. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.

CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto. In: CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. Tradução de Davi Arriguci Jr. e João A. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

DUQUE, P. H. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em *frames*. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 39, p. 25-48, jul./ago. 2015.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G.V. **Linguística Textual** - Introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

Revista Investigações, Recife, v. 35, n. especial - Linguística de Texto e Análise da Conversação: perspectivas para as Tecnologias digitais -, p. 1 - 35, 2022 ISSN Digital 2175-294x

- FILLMORE, Ch. J. *Frame semantics*. In: The Linguistic Society of Korea (ed.). *Linguistics in the morning calm. Selected papers from SICOL 1981*. Hanshin Publishing Company. Seoul, 1982.
- FILLMORE, Ch. J.; BAKER, C. A *hastags* approach to semantic analysis. In: HEINE, B.; NARROG, H. (eds.). **The Oxford Handbook of Linguistic Analysis**. Oxford: Oxford University Press, p.313-339, 2009.
- GARANTIZADO JR, J. O. S.; CAVALCANTE, M.M. Coerência/Coesão: uma nova forma de olhar os elos coesivos. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 26. n. 26, p.126-152, 2016.
- GEERAERTS, D. **Theories of lexical semantics**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- GUMPERZ, J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press. 1982.
- KOCH, I. G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
- KOCH, I. G.V. A produção de inferência e sua contribuição na construção de sentido. **Delta**, São Paulo, n. 9 especial, p.399-416, 1993.
- KOCH, I. G.V. **Introdução à Linguística Textual** – trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KOCH, I. G.V. **O texto e a construção de sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- LAGMANOVICH, D. El microrrelato hispánico: algunas reiteraciones. **Iberoamericana: América Latina – España - Portugal**, Berlín; Hamburgo; Frankfurt am Main/Madrid, v. 9, n. 36, p.85-96, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Linguística de Texto** – o que é e como se faz. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Série Debates, 1983.
- MARCUSCHI, L. A. **O Processo Inferencial na Compreensão de Textos**. Relatório Final apresentado ao CNPQ. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1989.
- MARCUSCHI, L. A. Coerência e cognição contingenciada. In: BARROS, K. S. de (org.). **Produção Textual: Interação, processamento, variação**. Natal: Editora da UFRN, 2000. p. 111-130.
- MARCUSCHI, L. A. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade cognitiva. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 13, p. 43-62, 2002.
- Revista Investigações**, Recife, v. 35, n. especial - Linguística de Texto e Análise da Conversação: perspectivas para as Tecnologias digitais -, p. 1 - 35, 2022 ISSN Digital 2175-294x

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. *In*: KOCH, I.G.V.; MORATO, E.M.; BENTES, A. C. (orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 53-101.

MORATO, E. M. A noção de frame no contexto neurolingüístico: o que ela é capaz de explicar? **Cadernos de Letras da UFF**, Dossiê: Letras e Cognição, Rio de Janeiro, n. 41, p. 93-113, 2010.

MORATO, E. M.; BENTES, A. C. TUBERO, A. N.; MACEDO, H. O.; CAZELATO, C. O.; MIRA, C. C. C. R.; MARTINS, E. F. M. Procesos implícitos, contextuales y multimodales en la construcción referencial en conversaciones entre afásicos y no afásicos: relato de investigación. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 3, p. 711-742, set./dez. 2012.

MORATO, E. M.; BENTES, A. C. *Frames* em jogo na construção discursiva e interativa da referência. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 55, n. 1, p. 125-137, 2013.

MORATO, E. M.; MARTINS, E. F.; FERRARI, N. L.; MARIANO, R. D.; PARINTINS LIMA, R. O papel dos *frames* na organização do tópico discursivo e na coesividade comunicacional na interação entre afásicos e não afásicos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 59, n. 1, p. 91-110, 2017.

Recebido em 30/06/2022.

Aprovado em 15/12/2022.